

ORIGEM DOS DIQUES ANFIBOLÍTICOS DO DOMÍNIO TECTÔNICO DO CABO FRIO

Lopes, R. A. S.¹; Vieira, T. A. T. ¹; Schmitt, R. S. ¹; Capistrano, G. G. ¹, Khater, B. B. ¹,
Wermelinger, J. ¹, Medeiros, S. R. ¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo estudar os diques anfibolíticos da Suíte José Gonçalves, de natureza e origem ainda pouco compreendidas, a fim de contextualizá-los na evolução tectônica do Orógeno Ribeira. Estes corpos máficos cortam o embasamento ortognaissico orosiriano do Domínio Tectônico do Cabo Frio, estando metamorfizados e deformados em conjunto devido à orogenia Búzios no Cambriano. As unidades litoestratigráficas supracrustais do Neoproterozoico (Grupo Búzios-Palmita-Forte de São Mateus) estão em contato tectônico com o embasamento e os diques anfibolíticos, na forma de *nappes*, portanto não são intrudidas pelos mesmos. Este trabalho apresenta novos dados de caracterização destes corpos máficos através de estudo detalhado de campo com confecção de croquis, descrição petrográfica das amostras (macro e micro), interpretação das assembleias minerais, análises em microsonda eletrônica e geoquímica de rocha total. Nos domínios menos deformados, o contato primário entre os diques e o embasamento é reconhecido com feições corta-corta, como pontes, ramificações e xenólitos. Os contatos são retos na maioria das vezes, mas em certos locais são curvados, ainda incompreensível se primários ou secundários (tectônicos). Os diques variam de 5 centímetros até 5 metros de espessura com granulação variando de média a fina. Mesmo com a recristalização na fácies granulito, a variação entre borda e centro do dique está preservada. Próximo aos corpos máficos mais espessos, o embasamento granítico apresenta uma textura seriada a pórfira preservada, porém milonítica. Pelo menos duas hipóteses são aventadas: (1) a textura é primária, portanto o embasamento é afetado pelo calor da intrusão; (2) a textura é secundária, o embasamento deforma mais no contato devido a concentração da deformação nesta descontinuidade pré-existente. A mineralogia essencial dos diques é hornblenda (pargasita) e plagioclásio (albita e andesina). Dentre os minerais traço destaca-se: clinopiroxênio (diopsídio), ilmenita, biotita, clorita, rutilo, apatita, titanita, epidoto, granada (almandina), opacos, zircão. Os diques básicos estão metamorfizados na transição das fácies anfibolito-granulito, com paragênese clinopiroxênio+granada+quartzo. As texturas metamórficas são granoblástica, marcada por cristais granulares de plagioclásio e nematoblástica, definida pelo alinhamento de grãos alongados de hornblenda. Análises geoquímicas em rocha-total apontam para uma assinatura toleítica, tipo N-MORB. Geometricamente os corpos encontram-se deformados localmente gerando boudins e dobras. Segundo estudos preliminares, os protólitos foram cristalizados entre 590-560 Ma. A textura milonítica do embasamento granítico nos contatos com os diques, que poderia indicar que a encaixante também estava em alta temperatura, e a idade obtida, posiciona este magmatismo básico em um contexto pré a sin-colisional ao orógeno Búzios. Este trabalho é financiado pelo projeto “Evolução tectônica de um orógeno colisional no Cambro-Ordoviciano (545 a 440 Ma): estudo de caso no setor SE do Orógeno Ribeira – Brasil” do Edital UNIVERSAL CNPq n. 427676/2016-9.

PALAVRAS-CHAVE: DIQUES, ANFIBOLITO, DOMÍNIO TECTÔNICO DO CABO FRIO.